



O GRITO DOS

MENINOS E MENINAS

DE RUA

ANO II - Nº 8

Recife, novembro de 1989

Basta de Violência!



Os participantes do 2º Encontro Nacional dos Meninos e Meninas de Rua viajaram para Brasília no dia 24 de outubro. Quando se dirigia para o ônibus Edilson, um menino de Caetés-Abreu e Lima, viu uma cena que lhe deixou muito chocado. Ele então escreveu o artigo ao lado, no ônibus que levou nossa caravana até Brasília.

No finzinho da tarde do dia 24 de outubro eu presenciei de perto uma cena trágica. Na avenida Guararapes, dois policiais espancavam crianças que não estavam fazendo nada.

Cadê os direitos das crianças que não chegam? Vamos reivindicar nossos direitos! Estatuto já!

Edilson

Criança não é caso de polícia

Na 1ª Delegacia de Menor tem um cartaz que diz o seguinte: "Vamos passar para a Segurança Pública, graças à nossa vitória na Constituinte Estadual".

Para a polícia de menor deve ser uma ótima notícia. Mas para os meninos e meninas de rua é uma razão para chorar. "Estão fazendo da gente



caso de Polícia". Foram as reações dos meninos quando ouviram que a Polícia de Menor agora pertence à Segurança Pública. É muito triste. É um passo para trás. Depois que a gente estava tão presente na Constituinte. Mesmo assim fomos traídos A Polícia de Menor devia pertencer à Secretaria de Educação.



Protetora de meninos

No dia 13 de outubro, às seis e meia da noite, no carro que faz a linha Nova Descoberta 8 o motorista proibiu um menino de vender pipoca. O número do ônibus é 33.

O motorista gritou "Você vai descer. Não vai vender pipoca". Socorro, que é educadora de rua disse: "Quando vai trabalhar o pessoal não deixa. Se o menino rouba todo mundo quer matar" Aí aconteceu uma grande discussão.

Quando Socorro desceu, o motorista perguntou se ela era protetora de Cheira-Cola.

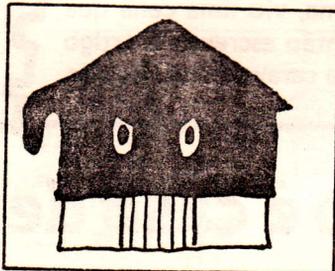
O Grito dos Meninos e Meninas de Rua é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - Pernambuco. Endereço: Rua Floriano Peixoto, 85 - Edf. Vieira da Cunha - Sels 341 - Fone: 224-8831 - Recife - PE. Boletim produzido por: Netinha - Iran - Rubinho - Jorge - Irenaldo - Albanizo - Adriano e Solange. Diagramação/Composição/Arte: Equipe de Comunicação Sindical (ECOS)

Recife, novembro de 1989

Tortura nas casinhas

Apesar do Fórum Apesar das conversas bonitas . . . Apesar de tantas reuniões . . . As casinhas nas praças do Recife continuam sendo lugares em que a Polícia Militar mete o pau, tortura e espanca meninos e meninas de rua. Isso acontece todos os dias.

Os policiais se irritam quando o povo fica olhando o tratamento nestas casinhas.



No dia 15 de setembro de 1989 um menino foi preso e levado para a Delegacia de Menor. Quando o menino saiu estava todo inchado de tanto apanhar.

Este jornal o Grito, pergunta à Polícia: "De onde vem o direito de dar nestes meninos? A polícia pode dar, espancar e torturar?"

Morreu Memeco

No Sábado 9 de setembro morreu Memeco. Devia ter uns 17 anos. Um menino de rua de Olinda. Ele tinha levado um tiro no olho le alguns dias depois morreu.

Memeco antigamente frequentava a Casa da Criança de Olinda. Ele organizava uma turma de meninos, que desorganizava a casa toda. Memeco não pôde mais frequentar a Fundação . . . Infelizmente fracassamos com Memeco!

Outro crime

No dia 13 de outubro assassinaram Luis Adriano, um menino de 16 anos que morava na Mangabeira. Uma semana antes ele tinha sido sequestrado pela polícia, juntamente com Dário da Silva.

É mais uma morte sem punição. Mais um crime "inexplicável".

Todos esses assassinatos terminam assim, sem solução.

Até quando? Quando começaremos a ir fundo nesses crimes, até desmascarar e acabar com o esquadrão da morte?

Homem chora de emoção

No fim do 2º Encontro de Meninos e Meninas de Rua, Helena encontrou com o homem responsável pela Segurança do Estádio de Futebol, Mané Garrincha, em Brasília. O homem disse o seguinte:

"Dona Helena, estou emocionado. O que eu vi aqui nestes dias me impressionou muito. Tudo isso mexeu demais com minha cabeça e meu coração.

Quando eu vi, no primeiro dia, esta meninada chegar e entrar no estádio, eu me apavorei. Pensei que esta turma ia acabar com o estádio todo e com o capim que estamos replantando. Telefonei para o meu chefe e pedi refor-

ço. Porque aqui já houve muitos encontros e sempre era um desastre.



No segundo dia vi que não era nada disso. E mandei o reforço se retirar. E agora estamos no fim do encontro. E não aconteceu nada demais. A meninada nem pisou na grama. Tudo no maior respeito. O que é que vocês fazem com estes meninos para se tornarem assim? Eu tive uma idéia horrível destes meninos de rua e agora vejo que é totalmente diferente.

Dona Helena, tudo isto mexeu demais comigo".

E o Homem virou as costas e saiu chorando!

Niños da América

No Estádio Mané Garrincha, em Brasília apareceu um papelzinho na parede do banheiro dizendo o seguinte: "Los Niños de Paraguay reclamam protection, salud, educacion, sus derechos, e menos violencia". — Antônio.

Não sei se muita gente viu. Foi muito inte-

ressante a maneira de Antônio colaborar com este 2º Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Além de Antônio havia 12 meninos de vários países da América Central e América do Sul.

Os meninos estão construindo a unidade de toda América Latina com sua presença e sua palavra.



Encontro Nacional de boca em boca

No dia 29 de setembro, Lourença e Socorro foram fazer compras na cidade do Recife. Elas tinham recebido uma verba para os trabalhos do centro do Recife e de Olinda. Quando terminavam de fazer as compras, numa casa, elas pagaram e pediram um recibo. Nesta hora a balconista perguntou: "Em nome de quem?" Aí elas disseram: Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. A balconista não escreveu mais nada, mas começou a conversar, sobre



movimento, com as duas. (Você são daqueles meninos e meninas que estão em Brasília? A partir disso eram tantas perguntas que quase não terminava o assunto. Assim foi em todas as casas em que fizeram compras.

O 2º Encontro de

Meninos e Meninas de Rua tornou-se um fato nacional. Até Geraldo Freire, da Rádio Jornal, arrumou um emprego para Roberto, o menino que chorou. Agora os meninos esperam que se aprove o quanto antes, o Estatuto da Criança e Adolescente.

Procura-se

No 2º Encontro Nacional em Brasília a turma perdia muita coisa. Eles deixavam num lugar e diziam que tinha perdido ou que foi roubado. Por isso a coordenação organizou um lugar para deixar as coisas perdidas.

Aí começaram a anunciar pelos auto-falantes o seguinte:

"Quem achar uma coisa perdida, deixe na portaria"

Em certo momento um menino que ouviu este aviso pegou o microfone



e anunciou o seguinte:

"Se alguém achar a minha mãe, por favor deixar na sala de achados e perdidos...".

Este anúncio do menino mostrou o drama deste encontro. Encontro de meninos de rua. Meninos sem pai. Meninos sem mãe. Sem ninguém...



As melhores vassouras do Recife por preços populares você encontra no Galpão dos Meninos e Meninas de Rua de Santo Amaro. No antigo Campo do Vovozinha — Santo Amaro.